



Transformações das paisagens da comunidade quilombola de Mandira (Cananeia, SP) de 1962 a 2018

*Luciene Cristina Risso*¹

*Daniela Fernanda da Silva Fuzzo*²

Este artigo explica as transformações das paisagens da comunidade quilombola de Mandira (Cananeia, SP), por meio da história e da análise comparativa dos mapeamentos produzidos sobre a cobertura e uso da terra dos anos de 1962 e 2018 (atual).

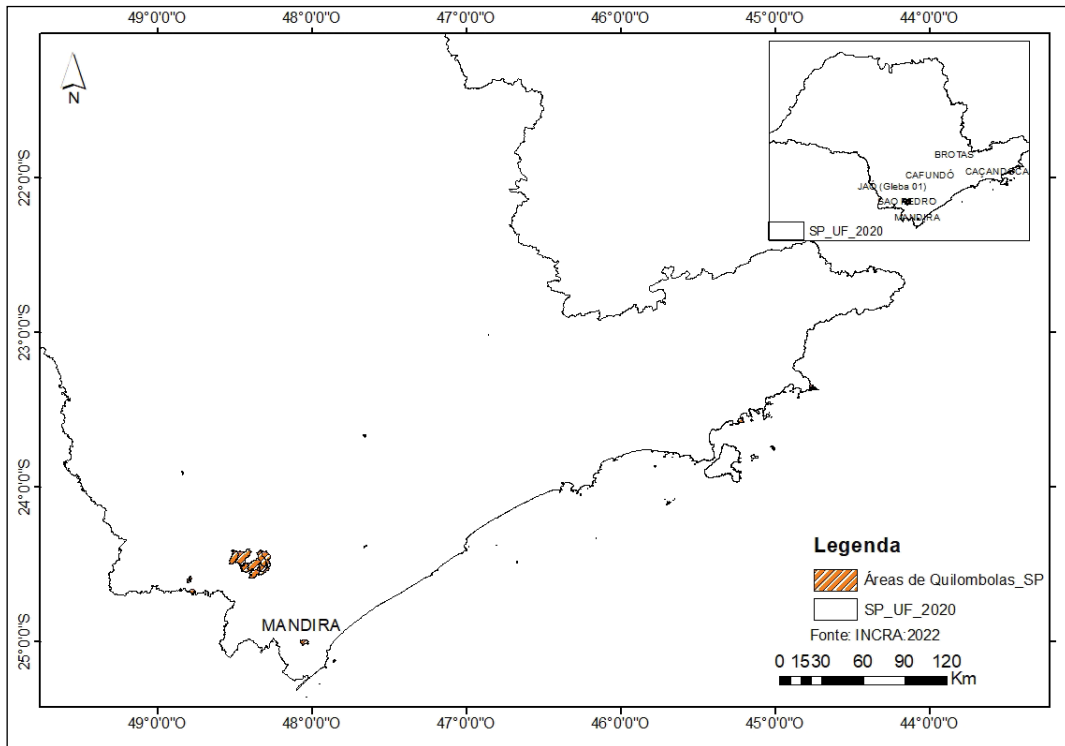
A metodologia foi baseada em bibliografias, artigos on-line sobre a questão quilombola, dando ênfase no estudo de caso, trabalhos de campo e técnicas de geoprocessamento. O mapeamento de 1962 foi essencial, porque possibilitou mapear as formas materiais das paisagens de quando a comunidade quilombola morava a oeste do território até 1975, paisagens estas, pertencentes a seus antepassados. Após processos de desterritorialização, a comunidade transferiu-se para leste do território, no qual, aprenderam a viver do extrativismo sustentável de ostras. Dessa forma, valendo-se da paisagem como uma categoria geográfica, de forma integrada, concluímos que as paisagens melhoraram e estão conservadas.

Palavras-chave: Mapeamentos. Geografia histórica. Quilombo. Manguezal.

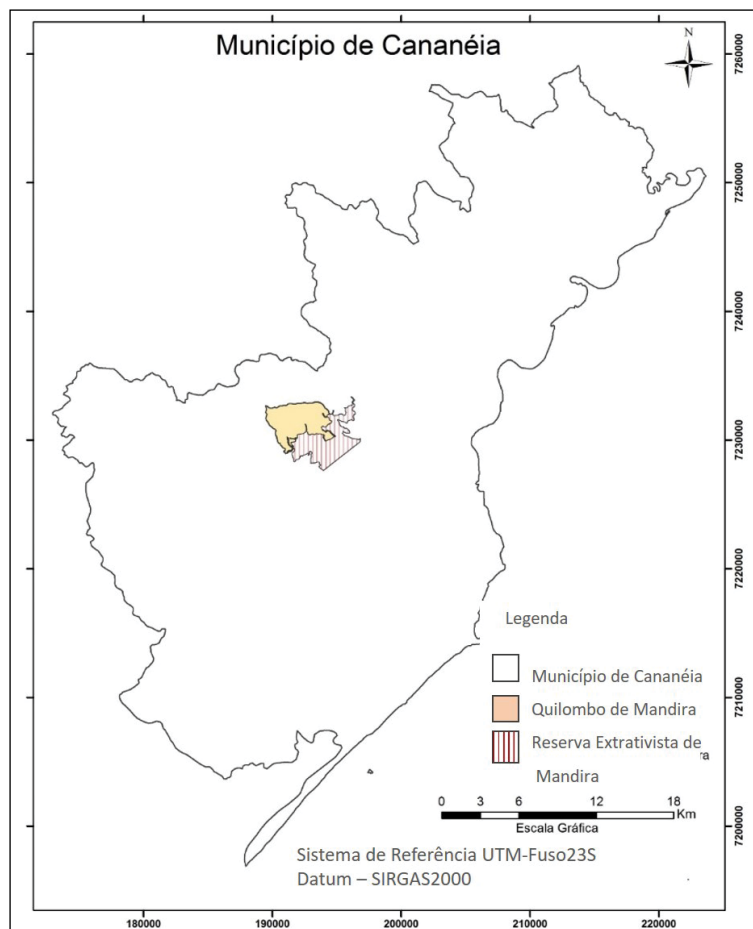
1 Profa. Dra. em Geografia, Universidade Estadual Paulista (UNESP). E-mail: luciene.risso@unesp.br

2 Profa. Dra. da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), unidade Frutal. E-mail: daniela.fuzzo@uemg.br





Espacialidade das terras quilombolas do Estado de São Paulo. Fonte: Dados do Incra. Organizada por Daniela Fuzzo.



Mapa de localização de Mandira. Fonte: desenho de Angela Crespo.

